Anno de 1842. Sabbado 12 de Fevereiro. Anno XVIII. N. 34.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Macció, e Alagoas no 1.º, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

7 Seg. s. Romualdo.
8 Terç. s. João de Deos.
9 Quart. s. Apolonia.
10 Quint. s. Escolastica. Aud. do juiz de direito da 2. vara.
11 sext. s. Lazaro. Aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
12 sab. s. Eulalia. Rel. Aud. do Juiz de Direito da 3. vara.
13 Dom. s. Gregorio.

Preamar do dia 12 de Fevereiro.
1.ª as 6 horas e 6 m. da ta de.
2.ª as 6 horas e 30 m. da manhã.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 11 DE FEVEREIRO.

Cambio sobre Londres 29 d. p. 1U.		Prata - Pezos Columnares	1,650 a 1,670
» » Paris 320 reis p. franco.		» » Mexicanos	1,640 a 1,660
» » Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.		» miuda	1,440 a 1,460
Ouro - Moeda de 6,400 V.	14,400 a 14,600	Moeda de cobre 3 por 100 de disconto.	
» » » N.	14,200 a 14,400	Disconto de bilh. da Alfandega 1 e ½ por 100 ao mez.	
» » de 4,000	8,100 a 8,200		
Prata - Patacões	1,650 a 1,670	Idem de letras de boas firmas 1 e ... a 1 e ½.	

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Quart. ming. a 2 -- ás 10 oras e 8 m. da manh.
Lua Nova a 10 -- ás 9 oras e 36 m. da manh.
Quart. cresc. a 18 -- ás 9 oras e 22 m. da manh.
Lua cheia a 25 -- ás 1 oras e 56 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

PARAHIBA.

Illm. e Exm. Snr. — Cumprindo o que V. Ex. me ordenou por portaria datada de hontem, tenho a honra de informar a V. Ex. que são seis os individuos que se achão presos pelo crime de tentativa de morte perpetrada contra V. Ex. no dia 21 de Agosto; a saber: Alexandre Francisco de Seixas Machado, João Tavares de Mello, Manoel Francisco de Deos, João Nepomoceno Borges, Thomaz dos Santos Rocha, e Antonio Joaquim; e nove os individuos contra quem tem a prefeitura expedido precatorias a fim de serem capturados, em consequencia do mesmo crime; a saber: Francisco de Moraes, Manoel Bernardino, Angelo Jose Botelho, Manoel Theodoro de Almeida, Manoel Lobo de Miranda, Amaro Victoriano da Cama, Francisco Antonio de Almeida, Joaquim de Medeiros, e Luiz Vicente Borges.

Deos Guarde a V. Ex. Prefeitura da Comarca da Cidade 7 de Dezembro de 1841. -- Illm. e Exm. Snr. Dr. Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, Presidente da Provincia. -- O Prefeito da Comarca, Frederico de Almeida e Albuquerque.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 11 DE FEVEREIRO.

Esta manhã entrou o Vapor Paranhense vindo das Provincias do Norte. Temos por via delle, e do correio terrestre que tambem chegou esta manhã noticias de que em todo o Norte se conserva inalterada a tranquillidade publica. A's Provincias que mais se aproximão desta ainda não chegou essa influencia, profetizada por certos descontentes como perniciosa, e da qual devião nascer males, que tanto d'antemão erão carpidos. Assim si o zelo, e actividade, prudencia e perspicacia não tem podido curar radicalmente os males que passadas administrações produzirão e arreigarão, he por que não cabe tanto nas forças humanas: he preciso tempo, e perseverança.

Deixamos transcripto um officio do Prefeito da Capital da Parahiba, no qual se lêm os nomes dos individuos que tem sido capturados, e dos que se achão somente pronunciados pela tentativa de morte na pessoa do Exm. Presidente daquella Provincia.

No Ceará havia fallescido ultimamente o Coronel Agostinho por molestias que havião sido consequencias do envenenamento preparado para os membros da Assemblea daquella Provincia anti-alencarinos, e de que fôra victima o dicto Coronel. Este meio de assassinio, o mais infame, e mais horroroso foi empregado por aquelles que hoje calumnião a Administração imputando-lhe crimes, que elles em outro tempo commetterão á sombra da authoridade que elles mesmos exercião. E pensão aquelles que tanto se affanão hoje em repetir as descomedidas lamentações desses tigres, que ora chorão mais pela raiva da sua impotencia, do que por um sentimento honesto, que devem ter esquecido essas e outras gentilezas, com que os opposicionistas sympathisão? E não seria tambem o Coronel Agostinho esposo amado; não faria o prazer e a fortuna de seos filhos; não foi á vista e face do governo, no coração da cidade, onde parecia dever contar-se com mais segurança, que esse veneno foi propinado; que esse crime atroz foi commetido? Não pedirá elle reparação aos ceos, vingança aos homens?...

OS PRECURSORES DA REFORMA RELIGIOZA NA EUROPA.

Inadvertidamente se tem acreditado que a reforma data dos tempos de Calvino e de Luthero, mas ella vem de mais longe. O principio original da reforma he a duvida. Anterior ao christianismo, companheira inseperavel do exame aristotelico, a duvida dividio a unidade catholica em mil heresias. No proprio berço de nossa fé se asilaram uma immensidade de doutrinas heterodoxas.

Não se tem dado a devida attenção ao que nós poderiamos chamar vitalidade das opiniões humanas: ellas se occultão, disfarçãose, transformão-see modificam-se, mas nunca deixão de subsistir. Sua filiação e genealogia offerecem phenomenos de curiosa verificação, e até aqui mui pouco observados. A cadeia dos antecedentes e consequentes, escapa a olhos mal attentos: pouca gente descobre a intima relação que existe entre Abeilard, esse monge theologo, que explicava a trindade pelas luzes humanas, e Voltaire que a negava e escarnecia della. Qual será pois a mais difficil de todas as historias? A das ideias. Ella não se acha escripta, e somente o podia estar se o mesmo Deos pegasse na penna para a escrever.

Os annaes do christianismo não são se não os annaes das ideias, que por molas secretas tem dado movimento a humanidade por espaço de dezoito seculos. Como estas ideias, quer dimanem de fontes differentes, quer se prendião todas a mil recordações antigas, se achem estranha e misteriosamente confundidas e misturadas, influindo alem disto sobre ellas a politica activa, a industria o commercio e os factos materiaes; nenhum escriptor jamais ousou traçar esta immensa historia collocada acima da esphera humana. Iremos nós ver se estabelecemos aqui alguns factos historicos e psychologicos, que precederão e annunciarão a apparição do protestantismo.

Logo nos primeiros seculos christãos, vê-se começar a discussão e nascer a duvida.

Alguns philosophos empenhavão-se em perpetuar atravez do christianismo nascente doutrinas, que beberão no velho paganismo: outros torcendo o sentido da nova doutrina christã, e alterando-o de mil formas, formarão theorias incomprehensiveis. A primeira destas duas classes de heresias foi a que adquirio maior força nas primeiras épocas christãs, e assim devia necessariamente acontecer, por isso que o paganismo ainda conservava alguns restos de seu antigo vigor.

Todas as denominações das antigas heresias, Gnosticos, Manicheos, Sabelhannos, Pricillianistas, são palavras que hoje não tem sentido: apparecem como os restes de esqueletos, que, antigamente vivos, hoje não tem algum nome de homem, recordando apenas a ideia vaga de uma existencia anterior. Tratemos de designar para cada uma destas seitas seu lugar historico; por quanto, todas forão activas; e não houve uma só que deixasse de influir sobre o curso das cousas e destinos do mundo.

Que significa a palavra Gnosticismo? Que influencia exerceo a seita conhecida por este nome? Que lugar occupou ella na sociedade christãa.

Os antigos philosophos, ao raiar o christianismo, não poderão immediatamente renunciar as suas antigas doutrinas. Os dogmas de Platão, os sonhos do Oriente, as iniciações do Egypto, formarão uma massa de crenças, que apesar de serem estranhas, extravagantes, hieroglyficas e absurdas, não deixarão de ter proselitos mui distinctos. Estes deixavão o povo e as turbas expostas ás credulidades supersticiosas da nova fé, e as humildes praticas do Evangelho. Porem os gnosticos, ou illuminados (homens de sciencia) reservavão para si a chave do saber, o profundo conhecimento dos mysterios, olhando os dogmas populares como allegorias.

Para formar este culto fantastico, vião-se affluir de todos os pontos do Oriente doutrinas theurgicas as mais extravagantes, e as mais singulares fanthasias do pensamento religioso. Julianno o apostata, amalgamou todas estas crenças com o platonismo. Bem como o iniciado de Eleusis, o gnostico pretende ser o exclusivo possuidor da chave da naturesa; e orgulhoso com sua doutrina secreta não perturba o estado. Para elle o mundo he uma ideia, soffrendo diversas methamorphoses, e alterando-se apparentemente, bem como uma nuvem vaporosa que toma no ar mil figuras. Nem falta no seio do christianismo a contemplação indiana: do sonho faz-se uma sciencia, e da sciencia um sonho! Fantastica e singular creação de huma poetica erudicção, mui frequente entre os povos subtis e invelhecidos! A divindade sonha: e as variações de seu sonho, são os seculos, homens, os lances e caprixos da sorte. Já nada são Christo e a virgem Maria: tudo se confunde em roda deste Deos que dormita. Com tão pouca realidade, com tanta poesia e ficção, qualquer seita pouco pode viver. Ella não pode crear raises no povo. E que poderia interessar ao povo esta philosophia contemplativa? O povo precisa de doutrinas mais palpaveis, de um attrativo mais material. Reapparecem nestes ultimos tempos os mesmos gnosticos, homens da poesia allegorica e douta, com o nome de illuminados, e debaixo da direcção de um mystico celebre, S. Martin. Porem, não forao mais bem succedidos que em sua primeira apparição: a curiosidade do espirito humano, acha novamente interesse em suas obras; porem, o mundo politico não se abala com as visões agradaveis, risonhas ou terriveis que fasem as delicias dos philosophos visionarios.

Tal foi a significação daquillo que se chamou Gnosticismo. Foi a insurreição de uma sciencia oriental, misturada de poesia e ficções, contra a baixeza apparente, e a ener-

FOLHETIM.

O MONGE VINGATIVO (*).

O padre Cypriano continuou assim a sua narração.

« Hia-se fechar a igreja quando um desconhecido vem suplicar-me que o oiça alguns momentos. Torno a entrar no confessionario.

« Padre, me diz elle, faz hoje mesmo vinte annos que commetti um crime abominavel; preciso aliviar de tão grande peso a minha consciencia; mas para que melhor possais comprehender a enormidade desse crime, permitti-me que vos refira em duas palavras a minha historia. Chamo-me Preville. Ligado desde a infancia pelos laços da mais terna amizade a um homem estimavel, o conde de Saint Morin, ousei vilmente atraiçoa-lo. Eu amava Emilia d'Estré. Seu pai, morrendo em uma acção, a recommendára com sua mãi á protecção do conde. Este vio Emilia, amou-a, e pediu a sua mãi: eu nesse tempo estava ausente; a mãi de Emilia, deixando-se arrastar pela ambição, apertava sua filha para que desposasse o conde, Emilia não tinha forças para resistir a sua mãi, não tinha mesmo esperanças de poder vir um dia a ser minha esposa: cedeu em fim, e foi conduzida ao altar pelo conde de Saint-Morin. Pouco tempo depois chego eu a Pariz, e encontro a minha amante casada com o meu amigo: queixei-me amargamente; mais isto de que servia? Emilia era uma menina honesta, sizuda, e fiel aos seus deveres, eu era honrado, e amigo de seu esposo!...

Tentamos impor silencio ao nosso amor, porem de balde. Emilia combatia em segredo, e a final, vendo que a minha presença obstava ao seu descanço, pede-me que me ausente; eu annuo, e pretextando com o meu amigo uma supposta herança na America, deixo Pariz na intenção de atravessar os mares. Alguns negocios me demoraram ainda em França e achando-me um dia em Bordeos para embarcar, encontro alli Emilia. Occultei-me do seu esposo para não causar-lhe desconfianças. A ausencia tinha exasperado o meu amor a ponto de cegar-me de todo... Que vos direi mais? Resolvi roubar Emilia. Conhecendo porem que ella nunca daria as mãos a meus criminosos intentos, aproveito-me de alguns desgostos que lhe tinha causado o genio forte de seu esposo, para lhe fazer crêr que elle a atraiçoava, que tinha uma amante. Sabendo que o conde faria nesse tempo uma ausencia de alguns dias por um motivo innocente (era para preparar brilhantes festas aos annos de sua esposa), faço-lhe crêr que elle hia passar este tempo na companhia de sua amante em uma casa de campo fóra da cidade, e aconselhei-lhe que fosse alli surprender o marido para o convencer da sua infidelidade. Emilia cahe no engano, e levando comsigo o filho para melhor persuadir o esposo com os argumentos do amor paternal, para o sitio que eu lhe havia indicado, que era uma casa solitaria, que eu tinha comprado no meio de um denso bosque, á algumas legoas de Bordeos. Já eu lá a esperava, e é então que ella vê o seu engano, e reconhece o meu criminoso projecto; quer resistir-me; mas debalde: á viva força a obrigo a escrever uma carta para seu esposo, dizendo-lhe que fugia de boa vontade com o seu amante, e queria com elle atravessar os mares. Eis-aqui o meu crime, meu padre ...... Oh! e quanto as suas consequencias foram terriveis! Fui obrigado a servir-me de um narcotico para abusar da victima innocente: eu a guardei mais de um anno encerrada naquelle escondrijo.

Ella ahi teve uma filha encantadora; porém o parto assás trabalhoso lhe custou a vida, a infeliz morreo arguindo-me do meo odioso crime, e enchendo-me das mais duras reprehensões, que eu bem havia merecido!

Emilia, a virtuosa Emilia, foi por mim enterrada no meio do bosque; e eu que a adorava, eu que a perdia pelos meus crimes, horrorisado, e arrependido, jurei sobre o seu cadaver de servir de pai a seo filho.

Desempenhei a minha palavra; conduzi este menino, assim como minha filha, a um paiz affastado da França, onde por dezoito annos me occupei da sua educação, e do seu bem, ainda não ha seis mezes que vim fixar-me junto deste santo mosteiro, deste templo sagrado, onde hoje venho confessar meu crime, digno da maldição de Deos e dos homens.»

« Vós pensareis, veneravel prior, qual seria a minha situação durante esta narração terrivel!...

Não pude ouvir mais, um suor abrazador correo todos os meus membros, lancei agudos gritos, e cahi sem sentidos; entre tanto o scelerado author de meus crimes desapareceo...

Póde dar-se um semelhante horror! Um amigo, que eu estava bem longo de suspei-

(*) Vid. o Diario N. 33.

gia simples do christianismo. Ali ainda se encontraõ vestigios de erudição pagãa e de somnambulismo asiatico; he uma theoria secreta, bem mais estimada por alguns adeptos, que uma seita armada, disciplinada, e bem organisada, marchando á victoria. Porem, como poderia durar semelhante fantasmagoria de um dogma chimerico e sem realidade? Os manicheos cuja significação historica não foi mais bem conhecida, fizerão pelo menos, entrar em sua seita e dogmas um elemento vital e popular.

Se o Gnostico representa enferma a imaginação dos sabios, o manicheo satisfaz, por suas fantasias, as necessidades e molestias da imaginação popular. Elle começa por formar um corpo especial, separando-se de todos, quando o gnostico se encerra em sua contemplação abstracta. Sabio do Oriente como este, explica tudo por allegoria e por symbolos, porem as massas offerece um ponto de reunião, visivel e solido, com o qual possa formar um grupo compacto: lança mão da ideia a mais commum, a mais generalisada, e talvez a mais trivial; porem, tambem a mais facil de comprehender. Divide o mundo em duas zonas, cujo imperio pertence a dous principios; um manda o bem, e outro ordena o mal. Tudo para o manicheo dimana destas duas fontes, a moral, a poesia, a religião e a philosophia. O christianismo he destruido pelo manicheo, que faz delle um symples typo; quem domina he a allegoria; os mesmos Adão e Eva não são mais que a inteligencia e a naturesa. O povo instruido pelo manicheismo, não vê em o mundo se não um duplicado e estranho painel; as luzes em combate com as trevas a carne com a inteligencia, o bem em lucta com o mal, e a rasão em guerra contra os sentidos.

Aqui havia alguma cousa palpavel e engenhosa, e ao alcance da intelligencia de uma criança. E, com effeito, ninguem ignora que existe no mundo bem e mal; e ninguem deixa de discernir a dor e o praser. Em consequencia, a pezar das abstracções, as quaes elle se entrega, o manicheo faz durar por muito tempo a crença ao mesmo tempo elevada e fantastica, vulgar e poetica, que tem tido este nome. Seu systema representa definitivamente o terror profundo que aos homens inspirou a presença do mal sobre a terra, e a apotheoze desta potencia. Assim como o gnostico; elle distroe a carne, renuncia á realidade e deifica a abstração. Acaso não he curioso observar a variedade destas crenças tão levianamente tratadas pelos philosophos? Não são ellas, apesar do que disse Voltaire, tão interessantes para a historia do espirito humano, como as philosophias de Leibnitz e de Descartes?

Sabeis vós que estes chefes de opiniões religiosas, que Voltaire tratou com uma especie de desdem, tem influido mais vivamente sobre a sorte da Europa que muitos philosophos, e que a historia intellectual do mundo se achou em poder delles? Que Gengiskan e Bonaparte moverão sim mais batalhões, porem, não espalharão tantas ideias, e que as ideias, cedo ou tarde, são as que fasem mover os batalhões? Arnaud de Bresse, tendo meditado nas escollas a mistura da democracia antiga, e das ideias christãas, realisou, no espaço de dez annos, uma reforma tão importante como a da revolução Francesa. E tudo derivou evidentemente das seitas que ha pouco apontamos, as quaes tinhao fundado o dogma da igualdade democratica sobre a igualdade christãa.

Os racionalistas julgão-se grandes innovadores; porem, que mais tem elles feito que resuscitar doutrinas velhas, e que hoje não erão moda? Os Alogos, negando o Espirito Santo erão os precursores de Locke e de Condillac. Inimigos da contemplação, nunca excedendo os limites de uma dialecta fria, e abraçando, para combater seos inimigos, o partido commodo de huma critica desdenhosa, estudavão com predilecção Aristoteles e Theophrasto: regeitavão o infinito como incomprehenvel, prohibião os canticos da Igreja onde se invocava Christo como pai dos fieis, e dirigião seos estudos para as mathematicas e sciencias puras. Tal era o systema desse Theodoto, surrador de Bysancio, que em Roma espalhava esta doutrina; o de Artemon, e sobretudo o de Paulo de Samozate. Todos elles não vião em Christo mais que um homem passageiramente enriquecido de sabedoria divina: e nisto achavão-se tambem de accordo, em quanto a maximas fundamentaes, com muitos protestantes do seculo XVI.

O pantheismo que modernamente tem feito tantos partidarios, em Allemanha principalmente, parecia ao principio encerrado nesta estranha e poetica doutrina de Sabellio, celebre platonico, que resolvia o universo e o genero humano em um immenso idealismo. No principio do mundo, segundo Sabellio, Deos, silenciosamente concentrado em seu ineffavel ser e unidade absoluta, sem emanação e sem revelação, nada tinha ainda tirado dessa profundeza onde tudo repousava. A alma de Christo, depois o Espirito Santo, e a final a alma do homem, eradiações successivas da alma de Deos, produzem-se successivamente, e dest'arte se creou o universo moral. Assim, o mundo e a humanidade desapparecem, e se perdem em Deos; o nada universal torna-se o fim definitivo de um mysticismo universal. Os ultimos descendentes de Sabellio acabárão por chegar a um vago mysticismo, e uma theosophia abstracta; assim como os Arianos transformados pelos discipulos de Accio e de Eunomio acabárão dando origem aos Socinianos, pais evidentes dos philosophos modernos. Ario ao principio não teve outro fim que destruir a hierarchia pontifical, bem como depois o fizerão os protestantes. Como habil politico, submettia a Igreja ao poder, diligenciando que este ultimo não comprehendesse que por esta via elle a sujeitaria tambem ao povo, no caso em que ficasse vencedor o mesmo povo. Os discipulos de Eunomio, que aperfeiçoárão a obra de Ario, chegárão a representar em Byzancio quase o mesmo papel que os Socinianos no seculo XVII, e os Encyclopedistas no seculo XVIII.

Tem-se fallado muito de Spinosa, alcunhando-o de innovador sem exemplo e sem modelo. He necessario remontar a Scot Etigeno para vermos apparecer nos tempos modernos o pantheismo de Spinoza. Entre este primeiro iniciador da doutrina, e seu ultimo e mais celebre adepto, encontraremos Amalrico, David de Dinant e Jordão Bruno, victimas todos de horrorosas perseguições. « A natureza he Deos, dizem Scot e Spineza, o homem não podia nascer máo, aliás tambem o proprio Deos o seria. Tudo se confunde em Deos, isto he, em a natureza. » Daqui nasce uma absoluta indifferença para todas as acções boas ou más que fazem parte da natureza ou de Deos, que lhe pertencem, e que não podem ter nem merito, nem culpabilidade.

Um dos homens que depois de Scot mais concorreu para que as nações chegassem a esta sabedoria humana e a este critico racionalismo, cuja primeira epoca pertence ao protestantismo, foi Abeilard, espirito ambicioso e forte, cheio de subtileza e de energia, e que a nada se poupou para substituir á revelação a religião natural. Nada mais original e mais novo que a maneira porque elle concilia a vontade do homem, a sua liberdade, o seu poder moral com o estado de escravidão, no qual o conservão o poder e precisão de Deos. « O homem he livre, diz elle; seu capricho, sua vontade podem sempre desarranjar a ordem da Providencia. » Não se deve attribuir a Deos o impossivel, isto he, a facilidade de prever o que o homem póde ou não fazer: porem as cousas exteriores oppondo á vontade humana uma rede de difficuldades invenciveis, de tal sorte a comprimem, apertão e enlação, que a reduzem a estado de pura chimera, permittindo-lhe quando muito a liberdade de pensar, mas não a liberdade de acção. Que fez Arnaud de Bresse, esse homem singular e forte, que no seio da Europa catholica e feudal tentou, e com fortuna, abalar toda a constituição da igreja e do estado em França, na Suissa e na Italia? Apoderou-se da doutrina da liberdade que Abeilard pregára, confundio-a com as vivas e fortes recordações da antiga Roma, e ajuntou a tudo isto a exaltação que o ascetismo dos claustros lhe communicára. Desde muito tempo, a hierarchia da igreja, ferindo a maior parte de seus sectarios, entre elles se notavão symptomas de revolta contra esta autoridade invasora. Arnaud de Bresse, educado na solidão, naturalmente exaltado, allucinado por seus brilhantes successos escolasticos, meditando ha muito a republica platonica da qual tinha na vida claustral uma perfeita imagem quando lhe chegou aos ouvidos o movimento republicano das cidades de Italia, e acreditando ver nelle uma sedição de Gracchos, correu para ensaiar a liberdade de antigos dias; mas enganou-se, e nisto seguio o destino do seu seculo.

Roma era ainda para a christandade um capitolio veneravel, uma velha metropole do poder. Já no tempo de Carlos Magno Alberico tinha resuscitado o consulado, e foi preciso mais tarde que os Othons castigassem a revolta romana, e ensinassem ao mundo que o tempo de Scipião havia passado. Arnaud de Bresse, armado de doutrinas liberaes, de fanatismo religioso, de recordações platonicas e seguido de temiveis padres suissos, emprehendeu fundar com taes recursos a democracia catholica; mas, falhando-lhe todos os seus planos, foi a Zurich estabelecer uma democracia antiga. E mesmo depois de sua morte o irmão Dolcin reproduzio suas idéas debaixo do ponto de vista religioso, e o tribuno Rienzi pelo lado da politica.

Os clubs jacobinos de França não se podem reputar cousa nova. Os circoncilliões africanos tinhão já ha muito tempo dado exemplo de uma democracia furiosa e igualadora: na historia de seus actos se encontra toda a exaltação fanatica do puritanismo inglez e toda a excitação vehemente dos jacobinos da revolução franceza. Mediando longos intervallos achareis sempre as mesmas causas, obrando da mesma fórma, se bem que debaixo de influencias diversas. Era natural que uma vez pregadas pelo Christianismo a igualdade e a fraternidade, acabassem por este resultado demagogico e religioso.

Emvão o Christianismo tinha avassalado o mundo, este triumpho na sua maior parte foi illusorio. Os filhos do Oriente transformando em allegorias a palavra do Evangelho, destruirão-na. Sua reacção acarretou após si indiziveis excessos; por quanto, desde que uma seita exagéra, póde-se estar certo que outra seita se alevantará com exagerações contrarias. Foi justamente o que aconteceu, desde que alguem sonhou que era necessario interpretar a Biblia com um symbolo; appareceraõ logo outros imaginando que taes symbolos continhão realidades futuras. O Apocalypse, este hymno sublime que muito se assemelha a um Pourama Indio, foi olhado como explicação de todos os destinos do futuro. Uns acreditão que ali estava escripto, que passados mil annos viria o reinado de Christo. Por isso que o Evangelho pregou a igualdade e fraternidade dos homens, tomando isto ao pé da letra, quizerão outros que os escravos se fizessem senhores, e os senhores escravos. A democracia a mais inexequivel sahe de uma visão fantastica: e este germen ao principio desenvolvido com uma extravagancia inaudita, mas perpetuando-se em o mundo moderno, conserva-se longo tempo no seio da civilisação para reapparecer mais altivo nos seculos XVI e XVIII. Assim procede o grande trabalho humano; nada se perde; mas de ordinario sua elaboração he occulta. O mais fecundo germen, ora unicamente se mostra como um flagello, ora se encobre a todas vistas durante seculos; inerte e morto em apparencia, vivo e poderoso em realidade: aguardando o ensejo favoravel para rebentar.

As doutrinas republicanas dos sectarios singulares, que ha pouco referimos, os Millenarios, reapparecem entre os anabaptistas. Elles pretendião que a felicidade terrestre seria perfeita desde o momento em que se restabelecesse a igualdade entre todos. A' maneira dos Musulmanos, esperavão em recompensa de sua santidade o prazer dos sentidos. E foi dest'arte que em diversas regiões da Italia e Allemanha se fizerão ensaios de uma pura republica e democracia completa. Realisava-se o melhor possivel o Antigo Testamento. O chefe era nomeado por inspiração divina: a eleição procedia do Espirito Santo; a polygamia estabelecia-se á maneira de Salomão. Estranho drama que os anabatistas de Munster representárão á face do mundo espantado!

Houve mais uma seita especial, que, fixando suas vistas nos prophetas do Antigo Testamento, misturou de um modo celebre a democracia com a inspiração. Taes forão os montanistas. Tudo quanto o Novo Testamento encerra de favoravel á humildade das condições, e mesmo á das intelligencias, era adoptado e desenvolvido por esta seita. A ignorancia inspirada e a pobreza santa formavão este partido: contrario aos gnosticos que se nutrião de erudição imaginaria e de contemplação refinada. Nossas mudanças politicas, que tanto orgulho nos causão, reduzem-se a nada, se as compararmos a estas primeiras seitas christãas, mal apreciadas,

---

tar!... um amigo, seduzir minha esposa, roubar-m'a, maltrata-la, causar em fim a morte desta mulher fiel, e querida!...

E que morte!... Oh! meu Deos!... Monstro infernal!...

Meu padre, meu respeitavel padre! não me venhais com a religião; oh! não, não!... Eu quero vingar-me: este desejo da vingança, qual sede devoradora, rala consome o meu coração... Sim, eu hei vingar-me do malvado.

O prior profundamente afflicto e escandalisado, exclama:

— Que dizeis, meu filho! Vós, ministro de um Deos de clemencia, que haveis jurado abnegação ao mundo; ás paixões, a tudo que póde degradar o homem; que fallais vós de vingança! e neste santo recinto, onde só devem ouvir-se palavras de paz e caridade, e os hymnos da religião.

— Para mim já não ha paz, meu padre; nem haverá religião, se ella exige que o crime fique impune, que o criminoso viva tranquillo, e que o offendido, que o innocente padeça, e morra traspassado pela dôr a cada hora, a cada instante!...

— Sacrilego! Blasfemo! Oh! e sois vós! vós o padre Cypriano, o homem mais piedoso, o monge mais exemplar deste convento, que ousais calcar assim os preceitos do Senhor!...

Não sabeis que David perdoou a Saul? Que o nosso divino Mestre do alto da sua cruz perdoou aos seus assassinos, e que está perdoando todos os dias aos peccadores?... Porém elle não me escuta! Está fóra de si! A' quanto nos arrastam as paixões!»

O padre Cypriano, estava com effeito em um furor inexplicavel Passeava a largos passos com ar ameaçador, sentava-se para derramar torrentes de lagrimas, tornava a levantar-se furioso.... Emfim exclama: Elle morrerá! Sim, elle morrerá pela minha mão! Emilia, anjo do céo, guia tu mesma o ferro, que eu vou cravar no coração do teu assassino.

Esta scena nova, estranha para o bom prior, causou a este velho uma surpresa misturada de indignação.

Elle não sabe se chame os mais religiosos para fazer castigar este pelo excesso da sua colera. Toma ainda partido de lhe falar a linguagem da razão.

— Meu padre, lhe diz com doçura e mansidão capazes de persuadir qualquer alma menos preocupada; tornai em vós.

Eu conheço qual deve ser a vossa pena, ella é profunda, mas este desgraçado Preville está arrependido, abjura o seu erro, creou o vosso filho, restitui-vo-lo-ha; e nos vossos braços paternaes esse moço obterá o perdão do protector de sua infancia.

Ora pois, reflecti bem: a moral, a religião, a natureza, tudo se reune para vos abrandar, para obter de Deos que derrame em vossa alma a sua graça.»

Estas palavras tocantes, pronunciadas por um ancião veneravel, e que tinha todo o peso sobre o padre Cypriano, parecem revoca-lo um pouco a razão. A lembrança de seu filho parecia sobre tudo enternece-lo. Já não grita; cessou de chorar; está abysmado em sombrias reflexões, e com os olhos fitos no chão, parece privado de todo o sentimento.

Alguns instantes depois derrama novas lagrimas, e tomando a mão do prior, lhediz:

— Oh! desculpai-me, meu padre, desculpai-me de vos ter tanto angustiado; porém a minha dôr abafava-me; era necessario derrama-la no seio de um amigo.

— Pois bem, eu sou vosso a migo: escutai, esposo desgraçado, escuitai os meos conselhos... Dizei-me pois o que resolveis.

— Vingar-me meu padre.

— Sempre vingança!....

— Até á morte, meo padre, sempre vingança!»

O prior levanta-se, e diz-lhe com uma voz de authoridade:

— Retirai-vos á vossa cella: a manhã sabereis o que eu determinar a vosso respeito.»

O padre Cypriano quer innundar com suas lagrimas a mão do respeitavel velho, que lh'a recusa.

O esposo de Emila lança-se a seus pés, o prior o repulsa, e afasta-se, fezendo-lhe signal de sahir.

Elle obedece, entra na sua cella, e passa toda a noute a formar mil projeotas, que se succedem, e se destroem mutuamente.

Abatidas pela força da dor as suas faculdades, adormece sobre a madrugada; mas é bem depressa acordado pelo som lugubre da sineta, que segundo o uso, annuncia a morte subita de algum religioso.

O padre Cypriano abre a porta da cella, e vê passar no dormitorio alguns monges, que com os braços cruzados sobre o peito choravam amargamente.

« Que é isto? pergunta elle: quem havemos perdido? Ai! responde um monge, o nosso santo prior foi agora mesmo encontrado morto sobre o seu leito.

— Grande Deos!....

(Continuar-se-ha.)

e com tudo fecundas. O montanista ama e divinisa a extase, mas a extase ignorante; e quanto mais ignorante, tanto mais pura. Absorto no Espirito Santo, elle renova os phenomenos das pythonisas; phenomenos que temos visto recentemente chamar a attenção dos povos debaixo dos titulos de magnetismo e somnambulismo. Ligado ao Espirito Santo mais que a Christo, o montanista confia em sua rasão individual, quando esta razão, escaldada pela extase, parece ter recebido o conselho do Altissimo, o sopro do Espirito Divino. Como Roussean, elle desdenha da sciencia, só dá credito á inspiração, e acaba por se perder em seu orgulho. Cada um delles é susceptivel do dom da prophecia, cada Christão póde ser padre, magistrado, e transformar-se em rei. Esta democracia de fieis tem por guia o primeiro inspirado que se apresenta; e este por seu turno, uma vez apagada a inspiração, cahe na massa vulgar.

Semelhante governo de extase não podia ter duração. Mas alguns seculos depois nós o vimos resuscitar thriumphante, ajudado pela hypocrisia, no tempo de Cromwel e de seus amigos. O principio da igualdade contido em suas doutrinas mysticas, concorreu para a formação do governo representativo em Inglaterra; assim como tambem preparou a explosão da democracia durante a revolução franceza.

Na presença de tantas chimeras novas desappareceu inteiramente a primitiva candura da instituição christã: do que se seguirão estranhos resultados. Muitas seitas, sendo perseguidas e forçadas a occultar-se, acabarão na franc-maçonaria, e na fundação dos templarios: os manicheus, por exemplo, que formados em verdadeiro corpo, marchavão á destruição do poder; e os millenarios, que pretendiao nivellar todas as ordens.

Fazer dominar a individualidade, exaltar desmedidamente a energia da alma humana. eis o que se exprobra aos philosophos modernos. Ora bem, a origem deste systema, que se approxima do stoicismo antigo e exalta o orgulho do homem, encontra-se na doutrina do monge inglez Pelagio. Nutrido provavelmente com a sciencia dos conventos irlandezes, e achando os membros da igreja romana muito corrompidos, Pelagio abraça uma doutrina inteiramente stoica sobre a força da ventade humana, e sua potencia definitiva para arrancar o homem do mal. Exaltando ao mesmo tempo a idéa do dever e a de nossa energia moral; tal systema se conformava maravilhosamente com o genio pratico, positivo e racional dos tempos modernos, principalmente com o dos povos do norte. Collocar acima de tudo a liberdade do homem, era destruir a influencia de Deos sobre nossas acções, e tornar inuteis as orações. Em consequencia disto, vimos alevantar-se contra esta doutrina a maior parte do clero. As nações occidentaes pela sua parte conciliárão melhor uma e outra cousa por meio de um certo compromisso. A individualidade e forças pessoaes do homem exigidas em culto pela Inglaterra, devem reportar-se sem duvida a esta velha tendencia.

Aquelles que se contentavão de interpretar a Sagrada Escriptura e dar aos preceitos dos livros santos um sentido mystico, erudito e fantastico, nada tinhão a recear para se occultar. No trabalho secreto destes ultimos houve alguma cousa de extraordinario. Elle atravessou as épocas mais obscuras da meia idade para vir influir na sciencia e poezia modernas. Huns, como Dionisio o Areopagita e Scoto Erigene, tentárão, a exemplo de S. Agostinho, reconciliar com o Christianismo Aristoteles e Platão. Outros adorárão particularmente José d'Arimathea sepultando J. C. e a taça santa em que se guardou o sangue do Salvador, symbolo poetico, cuja influencia foi grande nos tempos da cavallaria. Daqui vem esta allegoria do S. Graal, que foi objecto de muitos poemas cavalheirescos. Daqui vem tambem a transformação de Maria mãe de Deos, em typo eterno da santidade feminina. Toda a poesia allemãa do seculo XIII recebeu suas côres ethereas deste sopro extravagante. A tinta oriental, allegorica e mysteriosa que apparece na superficie das crenças populares do norte, tem a mesma origem.

As costas francezas do Mediterraneo tinhão numerosas relações com Byzancio e com a Grecia; o commercio florecia e o desenvolvimento poetico era esplendido. A doutrina do manicheismo tão viva e popular, o dominio simultaneo dos dous principios do bem e do mal, sua lucta violenta, collocando o homem na necessidade de defender um e de resistir ao outro; semelhante doutrina, ao mesmo tempo mystica e activa, creou fortes raizes na Gallia meridional. O Katharos, o homem da pureza, o defensor do bom e do bello, o inimigo do máo principio, devia, segundo o dogma recebido, fazer sahir do tumulo a Christo sepultado; mas para isto era-lhe necessaria uma vida perfeitamente santa, casta, ignorante de tudo, menos das cousas religiosas, pobre e modesta. Os Albigenses, que tão distincto lugar occupão na historia moderna, não forão senão manicheus ou katharos. Quando semelhantes idéas, tão lisongeiras para o homem pobre e soffredor, cahirão no seio de povoações modestas, agricolas e pastoris, seu contagio foi rapido. Na cidade de Arras a ultima classe do povo abraçou esta doutrina vinda do Oriente; e em outras partes, como na alta Italia, nos Paizes Baixos, em Turin, na França central, nobreza, clero e povo, acharão nella um alimento de curiosidade e de exaltação. Turin e Orleans virão desenvolver um manicheismo scientifico Do seculo onze até ao doze, os Katharos e Albigenses, mostrando-se em toda a parte com pretenções ao privilegio exclusivo da santidade e da pureza, abalarão a Europa. Assim adiantados em suas doutrinas, bem como os mais ferozes partidarios de Robespierre e de Marat, uns se chamavão Publicanos, Tisserandos, Piphles; outros, levados por especulações abstractas e entregues ao mesmo tempo a dissolutas voluptuosidades, affirmão que a carne não póde peccar, por isso que ella he o mesmo peccado, e que as nodoas do corpo nunca podem manchar a pureza do espirito.

Assim, desde o estabelecimento do Christianismo mil tendencias oppostas se despedação, as verdades evangelicas são interpretadas em proveito, já da imaginação enthusiasta, já dos sentidos imperiosos do povo opprimido e do rigoroso ascetismo. Vasto preludio, que annunciava por seu turno a insurreição das classes inferiores, a apparição do puritanismo e do quietismo moderno. Tantas subdivisões em hostilidade reciproca, devião forçosamente combater-se, a não haver um perigo commum que as unisse. Quando o Christianismo se armou contra ellas, e a todos declarou guerra ao mesmo tempo, ellas se reconcentrárão em si mesmas, unirão-se, arregimentarão-se, e formando assembléas secretas, tiverão seu governo especial e occulto. Pedro de Bruys, Henrique e Arnaud de Bresse forão seus chefes, e muito sangue correu.

Por uma singularidade historica mui notavel, estes Katharos, que tinhão bebido suas doutrinas nas fontes orientaes, encontrárão grande apoio nos restos do arianismo gothico. De tal mistura nascêrão as seitas vaudoises, que occupárão lugar importante na historia da igreja. Massas compactas, que pretendião ter conservado as doutrinas da igreja primitiva, e que lião a Biblia em vulgar, declarárão-se inimigas de Roma e do catholicismo, abraçando um Christianismo mystico e pratico ao mesmo tempo. Observão-se entre os Katharos traços de um arianismo enfraquecido, e por isso em tempos posteriores soffrêrão uma accusação de arianismo, com o que sua ignorancia se espantava. Seus restos, alcunhados de hypocritas, rebaterão com silenciosa obstinação a igreja catholica, e conservárão alguns vestigios de um Christianismo ariano, lendo a Biblia em vulgar. Quanto mais a igreja augmentava em magnificencia, tanto mais os sectarios deste Christianismo simples e pobre accusavão os orthodoxos de suas frioleiras mundanas. Millenarios mysticos e theosophos manicheus confundirão suas doutrinas com os restos destas communhões arianas e ignoradas. Identificados com estas doutrinas vimos nós Beranger não só o que atacou o mysterio da cêa, mas o outro Beranger discipulo de Abeilard. Leão e a Suissa Franceza forão a patria de reformadores systematicos, contra quem se armou com toda a sua vingança o braço ecclesiastico e o secular. Apesar desta guerra seu espirito era manso e mystico. Entre elles não havião mysterios ou iniciações, nem se prégava odio aos estabelecimentos da Igreja. Seu systema he o mais amavel e moderado; mas ao mesmo tempo o mais obstinado em sua duplicada direcção mystica e racional. Os artistas mostrarão-se favoraveis a esta doutrina por se harmonisar com a simplicidade de seus habitos.

Daqui póde ver-se de quantos lados diversos partia o ataque contra o catholicismo: o espirito oriental do Gnostico e Manicheu animou os habitantes dos vales dos Alpes, das Cevennas, do Languedoc e dos Pyreneos; o meio dia das Gallias seguia esta doutrina, accusando Roma de orgulho, violencia e luxo Os missionarios destas seitas corrêrão o mundo, e na mesma Roma pregárão suas doutrinas. Forão queimados e degolados, mas não convertidos.

Espalhárão-se depois por Allemanha e Hungria, e em toda a parte novas chammas annunciavão sua passagem. Legárao á Italia o espirito racional de Socino; á França o protestantismo das Cevennas, á Inglaterra o espirito democratico de Wiclef. Todos estes germens semeados ao acaso começárão a fructificar no seculo XVI, e foi nessa época que dos mesmos se aproveitárão Luthero e Henrique VIII. Nós não seguiremos em suas transformações diversas este movimento de duvida e de revolta atravez do mundo; mas parece-nos ter mostrado bem por via de factos, que nem os philosophos do seculo XVIII, nem os puritanos do XVII, nem os reformadores do XVI, podem reclamar com fundamento a prioridade das opiniões que fizerão prevalecer, nem as honras da revolta que dirigirão.

(Extr. do Philosophical Magazine.)

CORRESPONDENCIA.

Snrs. Redactores. — Não pertenço a seita philosophante da nossa terra, nem á de nenhuma outra; não sigo more pecudum todos esses grandes, cujo maior garbo he ostentarem publicamente um despreso estupido por todos os actos de nossa Religião, que elles não entendem, e que nem são para que elles os entendão: tambem não me quero pôr a par dos que só por que a cousa provém de uma confraria, de uma ordem monastica, de um padre, de um Vigario, de um Bispo & & entendem que o acto deve ser tão respeitado, como si se tratasse dos mysterios da nossa Religião. Creio por tanto, que sem offensa do que he verdadeiramente religioso posso communicar as reflexões que me occorrerão por occasião da procissão de cinza, que hontem vimos nesta Cidade. Não direi quanto me veio ao pensamento a respeito da sensação que esta procissão causa no espirito dos fieis, sensação que quanto á mim tem mais de profana do que de religiosa; porem quero prescindir desta consideração, e suppor que quantas lidas toma o bello sexo e os que muito tem á peito a sua cultura e veneração, para assistir á essa procissão são devidas ao instincto piedoso, que os anima, e que o sermão que VVmm., Snrs. Redactores, pregarão nesse dia, devia com effeito excitar. Quero só tratar dos erros em que cahem os que dispõem esse acto, em cuja direcção tem sido preciso que a authoridade publica se intrometta: todos sabem, quanto a gentalha, principalmente meninos, e com uns e outros muitos Snrs. que não hão de querer ser arrolados com elles, gostão de representações gratuitas; e que estas são tanto mais aplaudidas, e com avidez procuradas, quanto mais dóse tem de burlesco; de sorte que por exemplo as nossas bandas de musica militar, que faz á tanta gente bambolear-se com cadencia, terião ametade de concurrentes, si os musicos fossem vestidos como os paizanos, e não houvesse nellas um chinez que toca triangulo, um turco que faz girar no ar o sonoro prato arabe, outro que faz saltar circulos de guizos e campainhas ordenadas ao gosto do paiz cujos habitos mal arremedados traz em si, & & &. Assim pois trabalhão os directores da procissão de cinza para offerecer aos olhos dos fieis exemplos que excitem a piedade, que digo eu? todas as virtudes christãs; e como, si se deixassem arrastar pelas insinuações do anjo das trevas, excitam, não simultanea, mas anteriormente o riso e a galhofa, de sorte que quando se offerece a presença da imagem da Mãi de Deos que rompe a linha dos andores, nenhum effeito causa e passa á diante sem ser presentida pelos que aplaudirão a enchada de Adão, e a terrivel queda de Abel. E como ião essas personagens preparadas? Mais adiantados vão sem duvida os nossos theatros onde ja não aparece Catão de espadim e cabelleira: a tal familia do Adão da nossa procissão de cinza era capaz de esmorecer o mais taludo aristocrata, não lhes sirva isto de pena! E para que a cousa ainda parecesse mais extraordinaria, ião alguns passos adiante dous soldados, que servião de batedores para repellir esses mesmos gaiatos que o Abel de saiote e feixe de lenha, e o Adão de enxada attrahião mais do que a procissão. Ja não vemos, he verdade, como dantes, a morte, o demonio, os martires, e os tirannos, todos esses tem ficado em paz: e não ha-de gozar da mesma regalia a primeira familia da raça humana? E que familia meu Deos! familia que qual quer de nós renegaria, si a tivesse! Porem esse melhoramento, essa desaparição de personagens burlescas não he devida aos influentes da procissão, os quaes terão sem duvida muitas vezes amaldiçoado aquelles que por amor do respeito á religião tem coarctado esses e outros absurdos hoje tão fóra de tempo.

Nada direi sobre o grosso da procissão, mas concluirei estas linhas com uma observação. Creio que si não he possivel acabar com essas entremezadas nas procissões, seria ao menos conveniente colloca-las atraz de tudo: por que se ganharia, quando mais não fosse, chamar meninos, moleques e gaiatos para a rectaguarda do Batalhão que fecha a procissão, deixando assim livre o transito á ella: seria isto muito melhor do que ver logo a poz ella, como eu vi, um religioso franciscano, que neste dia fóra daquelle acto parece uma anomalia, com um chapeo maior do que uma gamella, de braço traçado (que bella apparencia religiosa!) com um secular, estendendo a perna, como quem anda á cata de namoro.

Perdoem-me os Snrs. Redactores esta distracção, e com a publicação destas linhas obrigarão a quem & &

* * *

DECLARAÇÕES.

☞ O Vapor Paraense recebe as mallas para Maceió, Bahia, e Rio de Janeiro hoje 12 do corrente as 5 horas da tarde.

☞ A Camara Municipal da Cidade do Recife e seu Termo: Faz saber, que no dia 10 do corrente prestarão juramento de Vice-Presidentes d'esta Provincia, os Ex^mos Snrs. Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Conselheiro Thomaz Antonio Maciel Monteiro, e Dr. Francisco Xavier Pereira de Brito; segundo a Carta Imperial de 7 de Janeiro do corrente anno, que apresentarão a mesma Camara, deixando de prestar por ora dito juramento os Ex^mos Vice-Presidentes Tenente Coronel Izidro Francisco de Paula Mesquita, e Domingos Malaquias d'Aguiar Pires Ferreira, por se acharem incommodados. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou a Camara, em virtude do Art. 10 da Lei de 3 de Outubro de 1834, publicar o presente pela Imprensa. Recife em sessão extraordinaria de 10 de Fevereiro de 1842.

Jose de Barros Falcão de Lacerda,
Pro-Presidente.
Francisco Antonio Rabello de Carvalho,
Secretario interino.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, cavaleiro da ordem de Christo, e administrador da meza do consulado, por S. M. Imperial que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 16 do corrente se ha-de arrematar na porta da mesma administração uma caixa de assucar branco aprehendida pelos respectivos empregados da Alfandega velha por inexactidão da tara; em cujo dia se finda o prazo marcado no regulamento, sendo a arrematação livre de despeza ao arrematante.

E para que chegue a noticia a quem convier, mandei afixar o presente edital, e publicar pela imprensa

Meza do Consulado de Pernambuco 11 de Fevereiro de 1842.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

═ A Administração Fiscal das obras publicas tem de vender em hasta publica uma canoa velha aberta, avaliada em 20$ reis; as pessoas que pertenderem lançar podem concorrer na salla da mesma Amnistração nos dias 21, 22, e 23 do corrente. A dita canoa, acha-se encalhada em Palacio Velho no porto das madeiras da mesma Repartição, onde pode ser vista por quem pertender.

Administração Fiscal das obras publias 5 de Fevereiro de 1842. — Moura, Administrador Fiscal.

A repartição das obras publicas aluga serventes forros a 700 reis por dia sendo possantes e forçosos para trabalho de madeira; aquelles que quiserem trabalhar podem-se dirigir ao Administrador Fiscal da mesma na Repartição as horas do expediente, ou na casa de sua residencia.

Administração Fiscal das Obras publicas 5 de Fevereiro de 1842. — Moura, Administrador Fiscal.

☞ Os Bilhetes da 2.ª parte da 8.ª Loteria, do Theatro cujas rodas andão impreterivelmente no dia 15 do corrente, achão-se á venda nos lugares já annunciados.

☞ Os Bilhetes da 2.ª parte da 6.ª Loteria, a favor das obras da Matriz da Boa-vista; achão-se a venda nos lugares seguintes: no Recife loja do Snr. Vieira Cambista: S. Antonio loja do Snr. Menezes Junior, e Boticas dos Snrs. João Moreira Marques, e Francisco Antonio das Chagas, este na rua do Livramento, e aquelle na rua do Cabugá: Boa-vista botica do Sr. Victorino Ferreira de Carvalho, na praça.

THEATRO.

Variado espectaculo Gymnastico e Musica vocal e instrumental, que terá a honra de apresentar ao respeitavel publico pela vez primeira nesta Cidade os Artistas Joze dos Reis, sua mulher Emilia Amanti professora de musica, e o Joven Joaquim dos Reis tambem artista gymnastico, Domingo 13 do corrente. Terá principio com a sinfonia da Opera Il Pirata, a que seguirá Madame Emilia Amanti a cantar o famoso Rondó da Opera Bianca e Gernando musica da composição do mestre Bellini; concluido que seja se apresentará o Artista José dos Reis a desempenhar com toda agilidade extraordinarias e differentes sortes, jogos, equilibrios, e evoluções indianas, juntando a tudo isto as divertidas difficuldades da diminuta = Arvore Aereostatica =, fazendo-a girar por toda caixa do theatro em diversas maneiras as mais agradaveis; alem do exposto fará outros differentes exercicios gymnasticos entrelaçados com varias sortes novas; depois a mencionada Madame Emilia Amanti, cantará a cavatina de Rossini na opera Barbeiro de Sevilha.

Em continuação se apresentará o Joven Artista Gymnastico Joaquim dos Reis na corda bamba na qual porá em pratica differentes exercicios, e sortes da maior destreza e agilidade particularisando-se com novas e arriscadas experiencias as quaes seraõ desempenhadas pela primeira vez n'esta Cidade: em seguida Madame Emilia Amanti e Joze dos Reis cantaraõ o jocoso dueto de baixo e tipie com a sua competente scena da Opera o Turco na Italia. Dando fim ao todo de tão variado espectaculo com as novas e vistosissimas =Evoluções Chinezas= desempenhadas por onze pessoas, formando preciosos grupos de força, e piramides todas moveis na sua circonferencia horisontal desempenhando o papel do protagonista o Artista Joze dos Reis chamando a attenção a grande prespectiva da =Torre Vivente=, formada em 3 corpos de altura.

Eis o expectaculo que os novos Artistas tem a honra de offerecer a todos os Snrs. que se dignarem obsequial-os e a sua gratidão será eterna.

N. B. Os bilhetes de camarotes achão-se ja a venda na casa imediata ao Theatro e os de platéa e varanda no dia da funcção no lugar do costume das 10 horas da manhã em diante.

Os preços são os seguintes: camarotes de primeira ordem da frente 8$ rs., ditos dos lados 5$ rs., ditos da segunda ordem da frente 11$ rs., ditos dos lados 6$400 rs., Torrinhas da frente 4$ rs., ditas dos lados 3$ rs., Platéa 1$ rs., Varandas 500 réis.

N. B. A Orquesta será augmentada e composta dos melhores professores desta Cidade para maior brilhantismo do expectaculo.

AVIZOS DIVERSOS.

☞ O 1.º Secretario da Sociedade Fortuna Auxiliadora, avisa aos Snr. Socios que amanhã pelas 5 horas da tarde ha sessão da Commissão Administrativa.

☞ Propõe-se uma moça branca de boa conducta a ensinar meninas fora da praça, a ler escrever mui sofrivelmente, e com perfeição a coser; bordar &c., todo o ajuste fará com quem se quiser utilisar de suas qualidades, procurando a fallar-lhe no sitio dos Remedios no principio da estrada do Bongi, sitio que tem o portão de ferro.

☞ Arrenda-se a casa de um andar no atterro da Boa vista, onde morou o Sr. Francisco José da Costa: trata-se com Thomaz de Aquino Fonseca na rua Nova D. 21.

☞ Aluga-se uma das excellentes casas pertencentes ao Ex.mo Senador Manoel de Carvalho Pas de Andrade, cita na rua do Amorim, mui perto da nova Alfandega grande desta Cidade; este predio por ter 4 andares, ter bons armazens, e um grande mirante em cima d'onde se descobre o mar e a chegada de navios a este porto, he mui recomendavel para qualquer estabelecimento commercial, e he a mesma que occupou por muitos annos a respeitavel casa de Crabtree Heyworth & Companhia: os pretendentes dirijão-se ao Corretor Oliveira.

☞ O Collegio Pernambucano, hojo dirigido pelo abaixo assignado, muda-se, o mais tardar até ao fim do corrente mez, com o titulo de = Santo Antonio = para a casa que se está promptificando na rua da Aurora.

As materias de ensino que no Collegio se encerrão, são todas as que a lei exige para as matriculas do Curso Juridico e das Academias de Medecina do Imperio.

As aulas continuão entretanto na rua do Atterro da Boa vista, n. 6.

As mensalidades dos Alumnos são: de internos 25$ rs., de meios pensionistas 14$ rs., de externos 5$ rs., dos que só frequentaõ a aula de primeiras letras 3$ rs.

Os externos podem frequentar duas ou mais aulas pagando tão somente a quantia de 5$ rs.

O Pagamento de cada uma das mensalidades é sempre feito por trimestres adiantados. As aulas de desenho, musica e dança são pagas em separado. — Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro, Director.

☞ Precisa-se de um caixeiro que entenda de venda, e dê fiador a sua conducta: na rua da Roda venda D. 8.

☞ Quem tiver uma escrava para alugar, que sirva para todo o serviço de uma casa, dirija-se a rua da Cadeia do Recife botica D. 5.

☞ No dia Quarta feira 9 do corrente achou-se um cavallo de cor russo pombo: quem for seu dono, dirija-se a rua do Rozario estreita tenda de tanoeiro D. 19, advertindo que desde o dia que se achou o dito cavallo ficará o dono responsavel pela despeza que o dito fizer.

☞ O Secretario da Sociedade Natalense avisa aos Srs. Socios que hoje 12 do corrente ha sessão pelas 7 horas da noute, no Collegio.

☞ Precisa-se de um feitor que entenda de horta e arvoredos: na Magdalena, estrada nova primeiro portão de ferro.

☞ Pela segunda vez se annuncia que no dia 2 de Janeiro p. p. foi aprehendido no engenho Covas da extincta freguesia da Luz, um escravo bastante atravessado, que apenas diz seo Sr. chamar-se Ignacio Correia, sem que se possa perceber o lugar da moradia. Igualmente foi aprehendido a 25 do mencionado mez outro escravo tambem buçal, que diz ter fallecido seu Sr., e que chamava-se Antonio Thomaz, e por nada mais dizerem, que se perceba, faz o presente annuncio para que, quem se julgar com direito aos referidos escravos vá procura-los no mesmo engenho que dando os signaes certos lhe serão entregues, na certeza de que o proprietario não se responsabelisa pela fuga delles.

☞ Sahio a luz o 6.º n. do Espelho das Bellas: contem o seguinte: Agradecimento, Epigramma, Marido e Mulher, Leitura, Novella, Anecdotas, Pensamentos e maximas, charada: vende-se na praça da Independencia n. 37 e 38, na Typografia Imparcial, na botica do Sr. Paranhos na rua do Rozario estreita, na rua Direita loja do Sr. Angelo, na rua Nova loja de livros do Sr. Bez, e na rua da Cadeia do Recife em casa do Snr. Burgard.

☞ Manoel Antonio da Silva Motta, vende ou troca por predios na praça, e mesmo aluga o seu sitio da Ponte de Uchoa.

☞ O Sr. Antonio José Marques natural da Ilha queira annunciar a sua morada que se lhe deseja fallar.

☞ Deseja-se saber nesta praça quem seja correspondente do Sr. João Manoel de Barros Wanderley Lins; queira ter a bondade de annunciar a sua morada.

☞ Aluga-se uma casa terrea D. 41 na rua do Cotovello, com optimo quintal e cacimba: os pretendentes dirijão-se a rua da Florentina loja do sobrado do Sr. Eiras.

☞ Aluga-se uma casa terrea nova na rua da Soledade, com duas grandes salas, seis quartos, cozinha fora, com um grande quintal murado e outro cercado, cacimba com boa agoa de beber: quem a quiser alugar dirija-se a rua da Aurora na terceira casa de 3 andares.

☞ Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que tenha bom leite para criar um menino de idade de um mez: no sobrado da rua da Cadeia defronte do theatro, no segundo andar, na quina do beco do Morgado.

☞ Na rua da senzala velha D. 30, precisa-se de um rapaz para caixeiro.

☞ O Snr. que annunciou ter um sitio para arrendar ou querer dar de meias annuncie sua morada.

☞ Precisa-se fallar ao Sr. Tenente Coronel Joze Francisco Lopes Lima, Snr. do engenho Jundiá; porisso roga-se de declarar a sua estada nesta praça.

☞ Precisa-se alugar um preto forro ou captivo para servir a um homem solteiro: na rua Nova D. 15.

☞ Em Pernambuco na rua Nova D. 15 acha-se estabelecido um deposito de chocolate de diversas qualidades (taes como o afamado chocolate ferreo — o chamado de saude &c.) onde se venderaõ tanto em porção como a retalho. As virtudes e o sabor delicioso do chocolate em geral, tornão mui recomendavel esta substancia; porem o chocolate ferreo sobre todos, possue propriedades que lhe tem feito alcançar grande reputação na Europa, onde he empregado pelos principaes medicos em varias molestias com um feliz sucesso.

☞ O abaixo assignado faz publico, que ninguem faça negocio com um recibo da quantia de cento e vinte e tantos mil reis, com mais declarações, que o annunciante pasou a Manoel Joze da Motta Rios, e Antonio da Silva Lopes, na occasião em que o annunciante lhe entregou por balanço a sua venda, cita em fora de portas, na qualidade de caixeiro, enteressado em metade dos lucros, porem estes dous Snrs. em poucos dias que estiverão de posse da casa, apresentarão uma differença contra o annunciante no principal perto de 200$ rs., cujas contas se estão realisando pelo balanço dado no dia 10 do corrente, com toda legalidade, e pelo dito Rios assignado, com as mais testemunhas que para esse fim forão convidadas.

Joã o Manoel Pinto Chaves.

☞ Perderão-se 6 chaves pequenas amarradas em uma fita, da rua Nova até o armazem de assucar da rua de Apolo D. 5 onde se gratificará generosamente a quem as levar.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para Liverpool o Brigue Inglez Ariel, só precisa de 100 sacas de algodão ou 1200 couros; quem quiser carregar dirija-se a seus consignatarios Latham & Hibbert, rua da Alfandega velha n. 9.

☞ Para o Rio de Janeiro o bem conhecido Patacho Bella Carlota: para carga e passageiros dirijão-se a Gaudinho Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo D. 67, ou a bordo com o Capitão Francisco Joze da Silva.

☞ Para Lisboa com escala pela Ilha da Madeira o Patacho Portuguez Paquete da Terceira: quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se ao Capitão na praça Joaquim Maria da Silveira, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua Nova D. 21.

☞ Para a Bahia, segue viagem até o dia 20 do corrente o Patacho Beja Flor, forrado e pregado de cobre, recebe carga e passageiros para o que tem excellentes commodos: quem no mesmo quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a rua do Vigario n. 7.

COMPRAS.

☞ Uma duzia de quadros, que estejaõ em bom uzo: quem tiver annuncie.

VENDAS.

☞ Uma morada de casa terrea cita no beco da Gloria do bairro da Boa vista: a tratar com o seu proprietario Francisco de Paula Souza Pinto morador na mesma.

☞ Vendem-se ou arrendaõ-se duas olarias, com terreno bastante, aforado no lugar dos Affogados, terras do engenho Giquiá: quem pretender ambas ou uma dellas entenda-se com o proprietario do engenho Giquiá Manoel Cavalcanti de Albuquerque Mello.

☞ O Melhor taboado da Suecia, até 30 palmos de comprido para assoalho, chegado neste mez: atraz do theatro junto ao sobrado do Snr. Cunha, a fallar com o caixeiro do Sr. João Matheus.

☞ 120 varas de panno de algodão da terra de superior qualidade, um alqueire de feijão mulatinho, muito novo, e optimo para semente: na rua da senzala velha n. 31.

☞ Uma morada de casa terrea de pedra e cal, edificada no Arrombado, junto ao porto da camboa, com optimo quintal: a tratar na rua da senzala velha n. 31.

☞ Uma mulatinha recolhida com boas habilidades, de idade de 18 annos, duas molecotas de idade de 13 a 15, 8 escravas com boas habilidades, por commodo preço, 4 escravos peças, sendo um pedreiro, outro alfaiate e cozinheiro, um escravo bom canoeiro e serrador, um molecote peça de idade de 15 annos, um pardo bom sapateiro, um dito bom pagem, dous escravos sem vicios por 700$ rs., 3 ditos para todo o serviço por 1:000$ de reis, um moleque de idade de 13 annos por 370$ rs.: na rua de Agoas verdes D. 38.

☞ Arithmeticas, Algebras e Geometrias de Lacroix, para o Curso do Lycêo e do Collegio das Artes. Achão-se á venda na Loja de Livros de Cardozo Ayres, na rua da Cadeia.

☞ Nova Grammatica Franceza, por Emilio Sevene adoptada no Lycêo. Acha-se á venda na Loja de livros de Cardozo Ayres, na rua da Cadeia.

☞ Para fora da terra uma escrava, de nação moçambique, idade de 16 a 18 annos, faz todo o serviço de uma caza; tambem sabe fazer bico e renda de toda a qualidade, e engomma lizo: no atterro dos Affogados sobrado do Lima.

☞ Um cavallo bom carregador baixo, bonita figura: na rua da Cadeia do Recife, loja do Sr. Joaquim Joze de Mello, que dirá onde existe.

☞ Continua-se a vender a agoa de tingir os cabellos e suissas: na rua Nova loja de chapeos do Sr. Joaquim José Pereira D. 22, da-se a mostra para se experimentar, e instrucções para se aplicar.

☞ Um Pianno com muito boas vozes, por preço commodo: na rua da Florentina Decima 5.

☞ Arroz com casca em sacos: no forte do mattos armazem do Sr. Antonio Joze Pereira de Mendonça.

☞ Por preço commodo uma escrava de nação de meia idade, de bonita figura, muito sadia, lava de sabão e varrella, venda na rua e muito propria para o serviço de casa que tem familia: na rua do Nogueira, lado esquerdo D. 4, confronte ao nicho do Noia.

☞ Quatro toalhas de bretanha de linho muito fina, abertas de lavarinto, e um par de fronhas: na rua velha n. 41 no segundo andar.

☞ Na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 4, vende-se os seguintes livros: Virgilio, Salustio, Horacio, Ouvidio, Cartas de Cicero, Selecta, arte de Dantas, novo methodo, a obra de philosofia por Genuense, Telemaco em portuguez, Cornelio, a obra de Voltaire em 5 volumes, a Henriada pelo mesmo, e um folheto contendo a tradução ao pé da letra d'arte poetica de Horacio; tudo em bom uzo e por preço commodo.

☞ Potassa de superior qualidade em barris grandes e pequenos, a dinheiro e a praso com boas firmas: em casa de João Rufino da Silva Ramos, na rua do Hospicio, sobrado de um andar defronte do Coronel Brito Inglez.

☞ Um pardo de idade de 20 annos, optimo para pagem, para fora da Provincia, e tem principio de sapateiro, e optimo para pagem, uma escrava de nação, moça, muito linda, cozinha e tem principios de engommado, e lava de sabão e varrella: na rua Direita D. 20, lado do Livramento.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ No dia 9 do corrente desappareceo um moleque de nome Thomaz, que representa 17 annos, cor um pouco fula, tem um deffeito em um dos dedos dos pés, e um signal levantado no hombro, e joelho que trouxe da terra, levou camisa de algodão branco, e calças de algodão entrançado com listras azues: quem o pegar leve a rua da Cruz botica n. 39, que será recomponsado.

☞ No dia 31 de Dezembro p. p. fugio do engenho Serraria, Freguesia de Jaboatão, um escravo de nome Joaquim, o qual tem officio de canoeiro do que he perito, trabalha sofrivel de carpina, e serrador, he do gentio, e tem os signaes seguintes: baixo, corpo regular, de idade de 25 annos, não tem barba, nem marcas pelo rosto, dentes perfeitos, e um tanto largos, orelhas pequenas, falla bem explicada e fina, bastante esperto, canelas meias grossas e com marcas de feridas em uma que a pouco sarou, tem nas nadegas marcas de bacalhão, e he bastante ladrão, foi escravo do Snr. Angelo Francisco Carneiro: quem o pegar leve a rua da Moeda a casa de Antonio Francisco dos Santos Braga, que será bem recompensado, ou no dito engenho.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 9.

Nova Hollanda; 93 dias, Escuna Ingleza Ostralian de 200 tonel. Cap. Nathawil Ireland, equip. 11, carga lã, passageiros 11: ao Capitão; veio refrescar e segue para Liverpool.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Trieste; Galera Dinamarqueza Thetis, Cap. Nicholus Mid, carga assucar.

ENTRADOS NO DIA 10.

Rio Grande do Sul; 32 dias, Brigue Brasileiro Sagitario de 200 tonel., Cap. Antonio Joze dos Reis, equip. 10, carga carne secca: a Antonio Francisco dos Santos Braga.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842.